

## Dicionário escolar de espanhol para brasileiros: algumas considerações sobre o *Michaelis*

MICHAELIS. **Dicionário Escolar Espanhol**. Espanhol-Português/Português-Espanhol. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. ISBN 9788506054918

**Odair Luiz Nadin**

*Departamento de Letras Modernas, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Rod. Araraquara/Jaú, Km 1, Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: odair.l Luiz@gmail.com*

O *Michaelis* - Dicionário Escolar Espanhol (MDEE/08) é um dicionário organizado nas duas direções, ou seja, apresenta uma macroestrutura espanhol-português e outra português-espanhol. Embora não haja nenhuma informação sobre as funções do dicionário, parece-nos que ele pretende ser "bifuncional", isto é, se propõe a servir à compreensão de textos em língua espanhola (dicionário passivo) e à produção de textos nessa língua (dicionário ativo).

Quanto ao usuário em potencial, o MDEE (2008) se propõe a atender ao estudante brasileiro. É o que se afirma no prefácio da obra: "[...] este dicionário se propõe "despertar no estudante brasileiro" a percepção para o rico vocabulário espanhol, com as informações importantes e necessárias ao domínio do idioma" (p. IX). Entretanto, esta é a única informação presente no MDEE (2008) sobre o usuário, não é informado, por exemplo, o nível escolar para o qual o dicionário foi pensado (Ensino Fundamental ou Médio).

O MDEE (2008) está organizado da seguinte forma:

(i) *Front Matter* (partes introdutórias) - apresentam-se informações sobre a quantidade de verbetes bem como sobre o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Apresenta-se, também, um item denominado "Introdução" em que se discorre sobre a (a) microestrutura; (b) transcrição fonética do espanhol; (c) transcrição fonética do português e (d) as abreviaturas usadas no dicionário. Não há nessa parte introdutória orientações ao usuário sobre as possíveis relações entre um verbete e outro, ou seja, a "medioestrutura". Dito de outro modo, não se explica como funciona o mecanismo de remissão no dicionário.

(ii) A macroestrutura na direção espanhol-português e a macroestrutura na direção português-espanhol.

(iv) *Back Matter* ("Apêndice") - nessa parte oferece-se um resumo da gramática do espanhol com exemplos das classes gramaticais; um quadro com as regras de acentuação com exemplos de uso dos acentos diacríticos; um item denominado "Conversação em espanhol" com frases de uso cotidiano e suas respectivas traduções em português e, finalmente, paradigmas de conjugação verbal em espanhol.

Embora o dicionário pretenda ser "bifuncional" (dicionário para a compreensão e para a produção de textos em língua estrangeira), não tem a pretensão de ser "bidirecional", ou seja, seu usuário em potencial é o estudante brasileiro, como se pode compreender na afirmação presente no prefácio. Entretanto, ainda que o dicionário esteja orientado ao estudante brasileiro, não se pode ignorar que, muitas vezes, falantes de espanhol podem consultá-lo, o que justificaria a presença de alguma informação supostamente supérflua para o falante de português.

As microestruturas (espanhol-português/português-espanhol) do MDEE (2008) se organizam, em geral, da seguinte forma: entrada; transcrição fonética; informação gramatical, sobre transitividade do verbo ou a classe de palavras; os equivalentes com exemplos, em alguns casos, de frases em espanhol com a respectiva tradução em português. Apresentam-se, ainda, em determinados verbetes, marcas de uso. Podemos observar esse aspecto, por exemplo, em *coral* (Intervalo 1) no qual se registram as marcas *Zool* e *Mús* para a primeira e a segunda aceção, respectivamente.

Quanto à "medioestrutura", os casos que verificamos se referem às notas explicativas que ocorrem em alguns verbetes tanto no dicionário na direção espanhol-português quanto no dicionário na

direção português-espanhol. No intervalo 01, podemos observar no verbete referente ao lema *coraje* o seguinte: *Veja nota em abordaje*. No verbete referente a *abordaje*, o consulente encontra uma nota na qual se explica que todas as palavras terminadas em *-aje* em espanhol são masculinas e cita outros exemplos como *viaje*, *reportaje* e *pasaje*. O mesmo procedimento é adotado no dicionário na direção português-espanhol.

Para refletir sobre as considerações apresentadas acima, tomemos como exemplo dois “Intervalos lemáticos”. Por “intervalo lemático” entendemos um determinado número de lemas selecionados (amostragem) a fim de servir a análise de algum aspecto da estrutura do dicionário, seja no nível da “macro”, da “micro” ou da “medioestrutura”. No caso em questão, o primeiro intervalo selecionado está composto pelos lemas presentes entre *copete* e *coraje*, incluindo ambos, do dicionário na direção espanhol-português. O segundo intervalo, por sua vez, foi retirado do dicionário na direção português-espanhol entre os lemas *pião* e *pileque*, incluindo ambos.

Intervalo 1 – espanhol-português  
*copete – coraje* (MDEE, 2008, s.v.)

Intervalo 2 – português-espanhol  
*pião – pileque* (MDEE, 2008, s.v.)

Observemos alguns exemplos do Intervalo 1.

**co.que.ta** [kokete'ta] *sf* Penteadeira. *es muy antigua esa coqueta / essa penteadeira é muito antiga.* • *adj* 1. Vaidosa. 2 Frívola, volúvel.

**co.que.te.ar** [kokete'ar] *vi* Flertar. *se pasó toda la fiesta coqueteando / passou a festa inteira flertando.*

**co.que.to, -a** [kok'eto] *adj* Coquete.

O verbete referente à *coqueta* apresenta a transcrição fonética com um erro de impressão e [kokete'ta](sic!) os equivalentes com exemplos de uso. O primeiro equivalente apresentado no português é *penteadeira*. Este substantivo se refere a um móvel comum no Brasil até os anos 80, utilizado, sobretudo, pelas mulheres. É bastante compreensivo que um adolescente brasileiro do século XXI não saiba o que é uma “penteadeira”.

O mesmo pode ocorrer com o segundo lema – *coquetear*–, sobretudo com relação ao equivalente proposto, ou seja, é também compreensivo que um adolescente brasileiro não conheça o verbo “flertar”. Outro problema é o fato de o adjetivo *coquete* no PB, apresentado como equivalente de *coqueto*, *-a*, poder significar, referindo-se à mulher, “leviana, volúvel e inconstante”. Esta informação está no verbete

referente à *coqueta*, entretanto não há nenhuma referência ao adjetivo *coquete* do PB nem remissões de um verbete ao outro.

No caso do dicionário na direção português-espanhol (Intervalo 2), ocorrem situações semelhantes às referentes aos exemplos do Intervalo 1. Unidades léxicas como “picareta, picaretagem, pichar, pilantra e pileque” podem possuir significados pejorativos, porém, não há nenhuma referência a esses aspectos na microestrutura do dicionário. Esse fato pode comprometer a compreensão dessas unidades e de seus usos pelos aprendizes. Há também problemas quanto aos equivalentes propostos, um “pilantra”, por exemplo, não significa em português exatamente um “astuto”. Estas palavras podem, no nosso entendimento, ser registradas em um dicionário escolar, entretanto, faz-se necessário acrescentar ao verbete informações pragmáticas para que o aprendiz não as entenda como usuais em qualquer contexto.

Consideramos, assim, que o MDEE (2008) possui algumas deficiências teóricas que dificultam o cumprimento do objetivo que se propõe alcançar. Quanto à macroestrutura, a seleção dos lemas não nos parece a mais adequada para um dicionário escolar. Há vários casos de palavras que não são mais frequentes no PB (“flertar, pentadeira, coquete etc.”) que estariam mais bem registradas em um dicionário de língua. Com relação à microestrutura, o problema é, no nosso entendimento, ainda mais significativo. Há, sobretudo, problemas na seleção de equivalentes e transcrições fonéticas.

Assim, à luz da dicotomia dicionário ativo/dicionário passivo proposta pela lexicografia bilíngue, consideramos que há certa “inversão” na organização do MDEE (2008). Para atender o estudante brasileiro, na microestrutura espanhol-português bastaria apresentar os equivalentes em português para que o consulente pudesse compreender textos em espanhol. Na direção português-espanhol, além dos equivalentes, deveriam ser apresentadas informações morfológicas, sintáticas, pragmáticas e culturais concernentes a eles para que pudessem contribuir, de fato, à produção de textos em espanhol.

Received on July 2, 2009.

Accepted on August 10, 2010.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.